



Universidade Federal do ABC

DAS VILAS OPERÁRIAS À UNIVERSIDADE: O DIREITO À MEMÓRIA DA CIDADE DE SANTO ANDRÉ

Gabriela Ferro Scarabel – Graduanda no Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFABC
 Glaucon Campos – Graduando no Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFABC
 Mariana Pereira da Silva – Graduanda no Bacharelado em Ciência e Humanidades da UFABC

• Tema:

No início do século XX a região do ABC paulista, mais especificamente a cidade de Santo André, recebeu suas primeiras indústrias e junto a elas surgiram as primeiras vilas operárias. Vários bairros da cidade guardam traços de sua origem operária na paisagem, seja nas chaminés remanescentes das antigas fábricas, seja no conjunto de casas operárias ou vilas de aluguel, como é o caso do Bairro Santa Terezinha que guarda traços de sua identidade operária que sofre impactos da implantação da Universidade Federal do Grande ABC, em processo de implantação desde 2006. Dois lugares deste bairro serão objeto de análise neste pôster.

A Vila Com. Mansueto Cecchi possui aproximadamente 50 casas construídas nos anos 1940, mantendo por muitos anos os mesmos moradores e seus filhos. Conserva memórias geradas durante os anos pelos moradores, que nos últimos anos sofrem alterações sob pena do esquecimento e da deterioração, ameaçando o direito a memória da população de Santo André. Mudanças geradas nos últimos anos como, por exemplo, a implantação do campus da UFABC (Universidade Federal do ABC) trouxeram impactos relevantes para a preservação da memória local.



Figuras 1 a esquerda, Figura 2 ao centro e Figura 3 1, a direita: O Pórtico que ainda existe na Vila Mansueto Cecchi, localizado no cruzamento da Rua dos Aliados com a Rua Clóvis Salgado.

• Justificativa:

Como integrantes do Programa Memória dos Paladares, iniciado em janeiro de 2012 buscamos a identificação da marcos identitários e referenciais da memória local, buscando analisar o impacto da implantação da universidade no bairro. O estudo se desenvolve por meio da interação entre pesquisadores e moradores do arredores da UFABC com foco no estudo da cultura alimentar da região e das relações intergeracionais (no caso, idosos que habitam a região e estudantes recém-chegados para estudar na universidade). No estudo destas relações, busca-se a aferir a interação de moradores novos e antigos com os bairros que cercam a universidade identificar valores materiais da cultura e suas relações com a Política local de preservação ao patrimônio cultural. Neste pôster, nosso foco recai especialmente sobre a Vila Mansueto Cecchi.

• Metodologia:

Inicialmente é preciso definir o conceito de memória utilizado no trabalho em questão, determinado por Maurice Halbwachs. Segundo o autor, "o homem é um ser social por excelência e configura sua memória em grupos e coletivamente [...] Além disso, é um processo de negociação para conciliar a memória coletiva e as memórias individuais." (HALBWACHS, M., 1989). Outra definição importante a ser citada no que consiste o patrimônio cultural, sendo utilizada a definição baseada no trabalho de Françoise Choay que define o patrimônio como "a expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos, móveis e imóveis, e saberes humanos" (CHOAY, Françoise.2001:11). Para a identificação e valorização do patrimônio cultural adota-se a realização de percursos para reconhecimento dos lugares de memória do bairro e entrevistas com moradores, inicialmente sob o tema da memória alimentar e das receitas, para identificar festas e relações dos moradores com o espaço, inventariando, assim, os lugares de memória e o patrimônio cultural material e imaterial.

• Resultados alcançados:

Como o Programa "Memória dos Paladares" ainda está em processo de suas atividades e, portanto os resultados aqui apresentados são de caráter parcial. Os primeiros resultados do programa se dá no reconhecimento da cidade e das memórias dos lugares, como é o caso do reconhecimento da Vila Mansueto Cecchi como um referencial da memória local. Entretanto a pesquisa nos mostrou que a maioria dos estudantes da universidade não interagem com a população local e tampouco conhecem a memória da região. Outro ponto importante consiste na falta de educação patrimonial e ações mais efetivas da Prefeitura de Santo André e dos órgãos responsáveis como observou (PASSARELLI

ALVES 2011) que "A preservação do patrimônio cultural na região se realiza de forma tímida e descontínua [...] Mostram-se, assim, dois desafios: de um lado a formulação de programas de educação patrimonial, que atinja parcela diversificada da população [...], e de outro lado, a formulação de políticas de preservação do patrimônio relacionadas com as políticas de desenvolvimento. Dessa maneira é possível concluir que memória a identidade de uma região para serem mantidas e passadas de geração em geração necessitam de políticas efetivas de conservação do patrimônio cultural.

• Conclusões:

A Vila Mansueto Cecchi traduz a identidade da cidade de Santo André, pois contém casas operárias, térreas, geminadas. Dentro desse contexto é possível observar que não são apenas localidades comuns dentro de um bairro, mas se caracterizam como lugares de memória. Tal questão foi estudada por Pierre Nora que define esses lugares como "Locais materiais ou imateriais nos quais se encarnam ou cristalizam as memórias de uma nação [...] Monumentos, uma igreja, um sabor, uma bandeira, uma árvore centenária podem constituir-se em "lugares de memória" [...] Estes "lugares" da memória coletiva funcionam como "detonadores" de uma sequência de imagens, ideias, sensações, sentimentos e vivências individuais e de grupo, num processo de "reconhecimento" das experiências coletivas [...] garantindo-lhes a representação que um povo faz de si mesmo" (NORA, Pierre, 1997).

Outro ponto importante a se destacar é a ausência de ações da Prefeitura Municipal de Santo André para preservar os patrimônios culturais da cidade, um exemplo dessa ineficiência foi a destruição do Pórtico da Vila Mansueto (localizado na Rua Rio Grande do Norte) no ano de 2009 **, em que nenhuma ação de reconstrução foi tomada até hoje. Dentro do mesmo ponto é primordial destacar a falta de políticas culturais, nesse caso a educação patrimonial para expor a comunidade local a importância de preservar a memória da região. Tal ação se justifica pois caso os patrimônios culturais da cidade não forem preservados, em especial a Vila Mansueto Cecchi que além da falta de preservação de suas casas e estruturas, como por exemplo seus pórticos, sofre também com a saída de moradores da Vila, e conseqüentemente a perda da memória local. Tais fenômenos podem gerar danos irreparáveis a respeito da sensação de pertencimento e de identidade dos moradores com a cidade de Santo André.

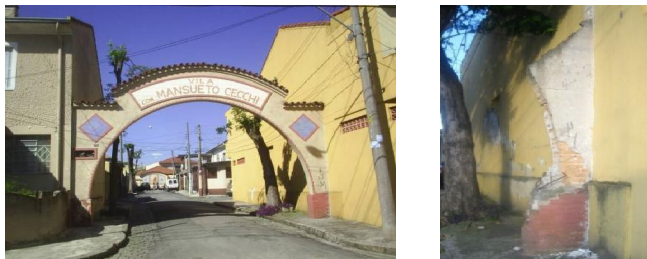


Figura 4, a esquerda: O antigo Pórtico da Vila Mansueto Cecchi que se localizava na Rua Rio Grande do Norte, demolido em 2009. Figura 5 1, a direita: Retrata o que existe atualmente do antigo Pórtico da Vila Mansueto Cecchi

• Referências

1- Fotos pertencentes ao acervo do Programa Memória dos Paladares
 ** Ver:
<http://www.dgabc.com.br/Columnists/Posts/15/2936/e-la-se-foi-o-portal-da-vila-mansueto.aspx>
<http://www.dgabc.com.br/News/5775219/caminhao-derruba-portal-de-bairro.aspx>
 CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP; Estação Liberdade, 2001.
 HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
 NORA, Pierre. Les lieux de mémoire (dir.) Paris, Gallimard, 1997, 7 volumes.
 PASSARELLI, Sílvia Helena e ALVES, Luiz Roberto. "Patrimônio cultural: valores e visões na região do Grande ABC". Participação no Congresso Nacional de Pesquisadores de gestão Social, 2011.
<http://arrebalde.blogspot.com.br>
<http://www.panoramio.com/user/4682311>